



## AVALIAÇÃO DO ÍNDICE DE INTOXICAÇÃO POR ANTIDEPRESSIVOS NOS PACIENTES ATENDIDOS NO PRONTO SOCORRO DO HOSPITAL DAS CLÍNICAS

SAMUEL LIBÂNIO DE POUSO ALEGRE - MG

*Evaluation of antidepressants poisoning in patients treated at emergence room of  
Hospital das Clínicas Samuel Libânio in Pouso Alegre-MG*

Leandro C. Batista<sup>1</sup>, Viviane P. R. Sousa<sup>1</sup>, Jaqueline J. Muniz<sup>1\*</sup>

### Resumo

**Objetivo:** O estudo teve como objetivo avaliar o índice de intoxicação por antidepressivos em pacientes atendidos no pronto socorro do Hospital das Clínicas Samuel Libânio (HCSL) de Pouso Alegre - MG, no período de 01/01/2016 a 31/12/2016.

**Material e Métodos:** Foi realizada uma análise de prontuários e fichas de investigação de pacientes de ambos os sexos, que receberam atendimento no pronto socorro do HCSL com diagnóstico de intoxicação por antidepressivos. **Resultados:** As intoxicações mais prevalentes foram por tentativa de autoextermínio principalmente pelas mulheres. A faixa etária mais frequente quanto as intoxicações por medicamentos encontradas no estudo foi de 21 a 30 anos. Os benzodiazepínicos foram os principais medicamentos utilizados nas intoxicações citadas nesse trabalho. **Conclusão:** Com base nos resultados encontrados, observa-se que o acompanhamento multidisciplinar, incluindo a avaliação farmacêutica da prescrição é uma estratégia importante para reduzir os casos de intoxicações por antidepressivos, especificamente os benzodiazepínicos, que são os mais utilizados em casos de intoxicação.

**Palavras-chave:** Intoxicações. Autoextermínio. Antidepressivos. Benzodiazepínicos.

---

<sup>1</sup>Universidade do Vale do Sapucaí (UNIVAS). Pouso Alegre, MG, Brasil.

\***Endereço para correspondência:** Jaqueline Joice Muniz. Universidade do Vale do Sapucaí (UNIVAS), Av. Cel. Alfredo Custódio de Paula, 320. Pouso Alegre, MG. E-mail: [jaquelinejoice@yahoo.com.br](mailto:jaquelinejoice@yahoo.com.br).

**Declaração de Conflitos de Interesse:** Nada a declarar.

## Abstract

**Objective:** To evaluate the antidepressant poisoning cases of patients treated at emergency room of the Hospital das Clínicas Samuel Libânio (HCSL) in Pouso Alegre - MG from 01/01/2016 to 31/12/2016. **Material and Methods:** The analysis was performed from medical records of both male and female patients who received care at the HCSL emergency room with a diagnosis of antidepressant intoxication. **Results:** The most prevalent intoxications were by self-extermination, mainly by women. The most frequent age group who had drug intoxications was from 21 to 30 years. Benzodiazepines were the main drugs used in the poisoning cited in this study. **Conclusion:** Based on the results found, it is observed that multidisciplinary follow-up, including the pharmaceutical prescription evaluation, is an important strategy to reduce cases of antidepressant poisoning, specifically the benzodiazepines that are the most used in cases of intoxication.

**Keywords:** Intoxications. Self-extermination. Antidepressants. Benzodiazepines.

## INTRODUÇÃO

O grande número de casos de intoxicações em humanos representa um grave problema de saúde pública em todo o mundo. Entretanto, são diversas as circunstâncias que podem levar a um quadro de intoxicação, como drogas legais, ilegais, causas acidentais ou intencionais, produtos agrícolas, produto químico industrial, etc. A grande maioria das intoxicações envolve principalmente itens domésticos comuns, tais como materiais de limpeza, medicamentos, cosméticos e itens de higiene pessoal<sup>1</sup>.

De acordo com as estatísticas anuais do Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (SINITOX), os medicamentos representam a principal classe de agentes causadores de intoxicação humana no Brasil<sup>2</sup>.

Ingerir medicamentos sem prescrição ou acompanhamento de um profissional de saúde qualificado é um dos grandes problemas da saúde pública atual. Contribuem significativamente para a ocorrência de intoxicações medicamentosas devido ao fácil acesso, baixo custo, escassez de atenção farmacêutica e uso indevido e indiscriminado de grande número e variedade de medicamentos<sup>3</sup>.

Os antidepressivos são exemplos de fármacos que estão sendo usados de forma indevida. Foram criados para

tratar os sintomas severos e graves da depressão como perda do apetite, desejo de morte ou suicídio, dificuldade de concentração e insônia, mas estão sendo cada vez mais usados em casos não depressivos como período menstrual, irritabilidade, dores, dentre outros sintomas que poderiam ser tratados com métodos diferente da utilização de medicamentos<sup>4</sup>.

Nos anos 50 foram criados os antidepressivos, sendo uma grande descoberta para o tratamento da depressão. Trinta anos depois, já existiam duas classes de antidepressivos, os tricíclicos e os inibidores de monoamina oxidase. Apesar de serem úteis, surgiam efeitos diferentes do esperado devido suas ações terapêuticas não serem específicas e serem altamente tóxicas em casos de altas doses. A partir daí, surgiram outros tipos de antidepressivos: **inibidores seletivos da recaptção de serotonina, inibidores de recaptura de serotonina e antagonista alfa 2, inibidores seletivos de recaptção de norepinefrina, inibidores seletivos de recaptura de dopamina e os antidepressivos noradrenérgico e específico serotoninérgico**, diferentes dos clássicos antidepressivos tricíclicos e antidepressivos inibidores da monoamina oxidase<sup>5</sup>.

Dentre as classes de antidepressivos, os benzodiazepínicos

são a classe mais presente nas prescrições de diferentes especialidades médicas. Os benzodiazepínicos são os principais medicamentos responsáveis pelas intoxicações medicamentosas<sup>6</sup>.

Intoxicações por acidente ou com a intenção de autoextermínio assim como altas dosagens de medicamentos representam um alto índice de morbimortalidade, ligado a gastos com serviços de saúde<sup>7</sup>.

Portanto é de suma importância ter conhecimento do perfil de intoxicações, com o objetivo de avaliar quais populações são mais suscetíveis, assim como as circunstâncias que levaram a intoxicação e as formas e classes farmacêuticas mais utilizadas. Dessa maneira, é possível adotar políticas de educação e conscientização da população e dos profissionais de saúde quanto ao uso racional de medicamentos<sup>8</sup>.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

O trabalho foi enviado ao Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade do Vale do Sapucaí (UNIVAS) [CAAE: 61460716.5.0000.5102], onde foi avaliado e aprovado de acordo com os preceitos estabelecidos na Resolução do Conselho Nacional de Saúde, nº466, de 12 de dezembro de 2012 (Resolução CNS 466/12), que dispõe sobre as diretrizes e normas regulamentadoras

de pesquisas envolvendo seres humanos.

Neste trabalho foram utilizados dados dos prontuários e fichas de investigação de pacientes atendidos no pronto socorro do Hospital das Clínicas Samuel Libânio (HCSL), localizado em Pouso Alegre – MG.

A pesquisa compreendeu a coleta de dados no Serviço de Arquivo Médico e Estatístico (SAME) e no Setor de Divisão de Epidemiologia Hospitalar. Foi realizada uma análise de prontuários e fichas de investigação referente aos pacientes de ambos os sexos, que receberam atendimento no pronto socorro do HCSL com diagnóstico de intoxicação por antidepressivos. Foram coletados dados como: sexo, idade, cidade, tipo de intoxicação, e classe de antidepressivos.

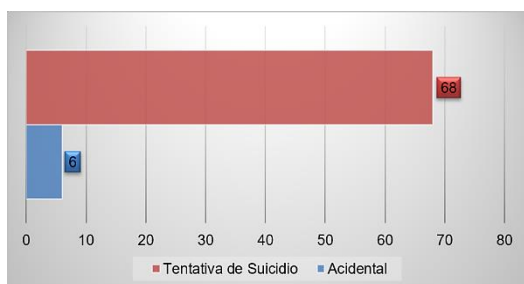
Foram avaliados todos os prontuários e fichas de investigação com o objetivo de avaliar o índice de intoxicação por antidepressivos da cidade de Pouso Alegre - MG e municípios circunvizinhos. Foram selecionados os laudos dos pacientes intoxicados por antidepressivos que foram atendidos no pronto socorro do HCSL no período de 01/01/2016 a 31/12/2016.

Para análise estatística, os dados dos pacientes foram divididos por sexo, idade, cidade, tipo de intoxicação e classe de antidepressivos.

## RESULTADOS

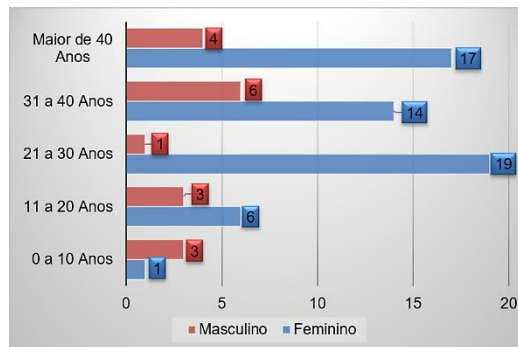
Foram analisadas 74 fichas de investigação referente aos pacientes de ambos os sexos, que receberam atendimento no pronto socorro do HCSL de Pouso Alegre – MG, no período de janeiro de 2016 a dezembro de 2016 com diagnóstico de intoxicação por antidepressivos.

O estudo demonstrou que dos 74 casos de intoxicação por antidepressivos, seis pessoas intoxicaram acidentalmente e 68 pessoas se intoxicaram por tentativa de autoextermínio (Figura 1).



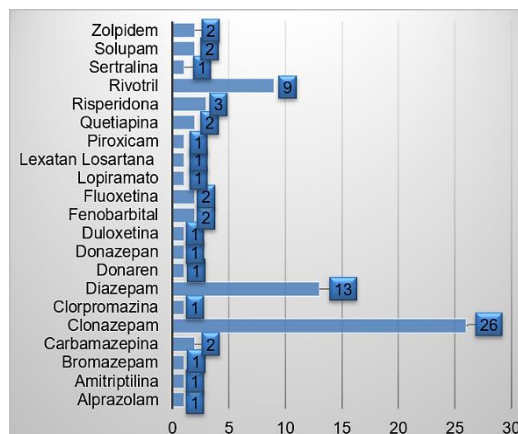
**Figura 1** - Circunstância da exposição/contaminação por antidepressivos atendidos no Hospital das Clínicas Samuel Libânio em 2016.

Foi observado que dos 74 pacientes, 57 eram do sexo feminino e 17 do sexo masculino, o que corresponde a 77% e 23% dos casos, respectivamente. A faixa etária mais prevalente foi de 41 a 77 anos (Figura 2).



**Figura 2** - Faixa etária dos pacientes com intoxicações por antidepressivos atendidas no Hospital das Clínicas Samuel Libânio em 2016.

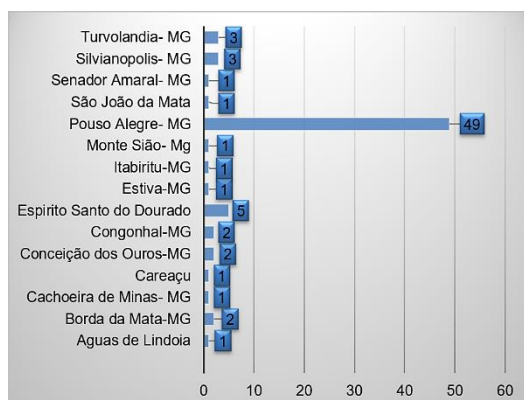
Dentre a classe de antidepressivos, os benzodiazepínicos foram os principais medicamentos utilizados nas intoxicações e os benzodiazepínicos mais comuns foram: Clonazepam, Diazepam e Rivotril, todos utilizados por via oral (Figura 3).



**Figura 3** - Tipos de antidepressivos utilizados nas intoxicações atendidas no Hospital das Clínicas Samuel Libânio em 2016.

Do total de 74 pacientes atendidos, 49 (66%) eram da cidade de Pouso Alegre - MG, 5 (7%) de Espírito

Santo Dourado - MG e os demais, das cidades circunvizinhas (Figura 4).



**Figura 4 - Cidades de origem dos pacientes atendidos no Hospital das Clínicas Samuel Libânio em 2016 com intoxicações por antidepressivos.**

Dos 68 casos de intoxicação por autoextermínio, duas pacientes (3%) do sexo feminino foram a óbito, uma devido à intoxicação exógena e a outra por infecção pulmonar generalizada, os outros 72 (97) pacientes tiveram cura sem seqüela.

## DISCUSSÃO

No presente estudo foi observado que a maioria dos casos de intoxicação por antidepressivos ocorreu por tentativa de autoextermínio, e que poucas pessoas se intoxicaram acidentalmente utilizando essa classe de medicamentos. É conhecido que o suicídio é a terceira maior causa de óbitos no mundo, representando um grande problema de saúde pública<sup>9</sup>. Os agrotóxicos são as principais

substâncias utilizadas nas intoxicações exógenas intencionais, sendo que em segundo lugar estão os medicamentos, dentre eles os ansiolíticos e antidepressivos, devido ao fácil acesso que se pode ter a essas classes de medicamentos<sup>10</sup>.

Foi observado também nesse estudo que a maioria dos casos de tentativas de autoextermínio foram do sexo feminino. Há um predomínio do sexo feminino nos casos de suicídio por medicamentos, o que acredita ser devido a essas estarem mais suscetíveis a sofrerem rejeição, violências físicas e ou sexual e mudanças repentinas do humor<sup>11</sup>. Os homens cometem mais suicídio do que tentativas de suicídios, e tendem a usar pesticida ao invés de medicamentos, pelo fato dos pesticidas estarem disponíveis aos agricultores, que são em sua maioria do sexo masculino<sup>12</sup>. Os resultados encontrados no presente trabalho são condizentes com o estudo realizado por Musial *et al.* (2010), realizado no município de Campo Mourão, noroeste do Paraná, no período de 2007 a 2008 que identificaram a preponderância do sexo feminino nas intoxicações por medicamentos<sup>13</sup>.

A faixa etária mais prevalente quanto as intoxicações por medicamentos encontradas no estudo foi de 21 a 30 anos, podendo estar relacionados a fatores socioeconômicos e psicossociais, diretamente ligados ao

ciclo da vida e suas transformações, pois é nessa faixa etária que aumentam o estresse no trabalho e o uso de álcool<sup>14</sup>. Os resultados do presente trabalho diferem dos resultados encontrados por Zamboli *et al.* (2006), que ao analisarem a faixa etária prevalente em intoxicações exógenas em Pouso Alegre – MG no período de maio a agosto de 2006, concluíram que a idade predominante foi de 13 a 20 anos e a maioria era do sexo feminino<sup>1</sup>. Os resultados encontrados pelo autor podem estar associados a conflitos familiares, pois 58,6% dos indivíduos da pesquisa residiam com a família<sup>1</sup>. Além disso, os casos de tentativa de suicídio podem estar relacionados à vícios ou a depressão, pois mais de 50% eram etilistas e tabagistas, e 30% eram depressivos, sendo todos fatores que levam a tentativa de suicídio. Da classe de antidepressivos, os benzodiazepínicos foram os principais medicamentos utilizados nas intoxicações citadas nesse trabalho. Nossos resultados corroboram com o estudo realizado por Oliveira *et al.* (2005) que identificaram os benzodiazepínicos como os medicamentos mais frequentes nas intoxicações<sup>15</sup>. Os benzodiazepínicos são fármacos com ação ansiolítica, com baixo risco de intoxicação e dependência, porém seu uso prolongado ultrapassando 4 a 6 semanas pode levar a dependência, abstinência e tolerância<sup>16</sup>.

Os principais benzodiazepínicos utilizados foram: Clonazepam, Diazepam e Rivotril, todos utilizados por via oral. O Clonazepam e o Rivotril tem ação anticonvulsivante, com efeitos sedativos. O Diazepam também é utilizado como anticonvulsivante por via endovenosa para controlar crises convulsivas<sup>17</sup>. Os benzodiazepínicos são uma das classes medicamentosas mais importantes no tratamento da insônia. Por ter ação hipnótica, ele melhora a qualidade do sono, facilitando o início e a duração, e diminuindo os episódios de despertar, deixando parecido ao sono natural. Além disso, são muito utilizados no tratamento da ansiedade, por possuírem efeito sedativo, diminuindo a excitação e deixando a pessoa mais calma. No tratamento da ansiedade os benzodiazepínicos são os medicamentos de primeira escolha<sup>18</sup>.

Os benzodiazepínicos são considerados seguros por possuírem alto índice terapêutico; essa classe de medicamentos age diretamente no sistema nervoso central<sup>19</sup>. Os benzodiazepínicos interagem com o ácido gama-aminobutírico (GABA) principal neurotransmissor inibidor, aumentando a entrada de íons cloro, levando a hiperpolarização da membrana e reduzindo a excitabilidade neuronal, isso potencializa o efeito inibitório do GABA levando a efeitos sedatórios e ansiolíticos<sup>20</sup>.

O presente trabalho tem a importância de alertar os profissionais envolvidos na prescrição e dispensação de medicamentos quanto à necessidade de conscientizar as pessoas ao uso racional de medicamentos. A avaliação farmacêutica da prescrição é uma estratégia importante para reduzir os problemas com medicações bem como as intoxicações. O profissional farmacêutico além de avaliar as prescrições, pode agir de forma ética e coerente só dispensando medicamentos controlados mediante retenção da receita, com isso estará evitando o uso indevido bem como as intoxicações.

## CONCLUSÃO

O acompanhamento multidisciplinar, incluindo a avaliação farmacêutica da prescrição, é uma estratégia importante para reduzir os casos de intoxicações por antidepressivos. A conscientização da população sobre o uso racional de medicamentos é a principal alternativa para evitar que ocorra intoxicação por antidepressivos e outras classes de medicamentos.

## REFERÊNCIAS

1. Zambolim CM; Oliveira TP, Hoffmann AN, Vilela CEB, Neves D, dos Anjos FR, *et al.* Perfil das intoxicações exógenas em um hospital universitário. *Revista Médica de Minas Gerais*. 2006; v.18.1.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (SINITOX). Casos Registrados de Intoxicação Humana e Envenenamento. Disponível em: <<http://sinitox.iciict.fiocruz.br/dados-nacionais>>.
3. Nóbrega HOS, Costa AMP, Mariz SR, Fook SML. Intoxicações por medicamentos: uma revisão sistemática com abordagem nas síndromes tóxicas. *Revista Saúde e Ciência*. 2015; v. 4 (2), p: 109-119.
4. Margarido BF. A Banalização do uso de ansiolíticos e antidepressivos. *Revista de Psicologia*. 2012. v. 15 (22), p: 131-146.
5. Moreno RA, Moreno DH, Soares MBM. Psicofarmacologia de antidepressivos. *Revista Brasileira de Psiquiatria*. 1999. v.21, p:24-40.
6. Bochner R. Casos de intoxicação por medicamentos registrados pelo Sistema Nacional de notificações para a vigilância sanitária (NOTIVISA). Rio de Janeiro – RJ, Fundação Oswaldo Cruz, 2009.
7. Pedroso JAR, Silva CAM. O nefrologista como consultor ante a intoxicação aguda: epidemiologia das



- intoxicações graves no Rio Grande do Sul e métodos de aumento da depuração renal. *J. Bras. Nefrol.* 2010. v.32(4), p: 342-351.
8. Amaral Almeida TC, Couto CC, Drumond Chequer FM. Perfil das intoxicações agudas ocorridas em uma cidade do centro-oeste de Minas Gerais. *Revista Eletrônica De Farmácia.* 2016. v.13 (3), p: 151-164.
9. Vidal CEL, Gontijo ECDM, Lima LA. Tentativas de suicídio: fatores prognósticos e estimativa do excesso de mortalidade. *Cad. Saúde Pública.* 2013. v.29 (1), p: 175-187.
10. Agadir SS, Legay LF, Lovisi GM. Substâncias tóxicas e tentativas e suicídios: considerações sobre acesso e medidas restritivas. *Cad. saúde colet.* 2013. v. 21(1), p: 53-61.
11. Prieto D, Tavares M. Fatores de risco para suicídio e tentativa de suicídio: incidência, eventos estressores e transtornos mentais. *J Bras Psiquiatr.* 2005. v.54(2), p: 146-154.
12. Bernardes SS, Turini CA, Matsuo T. Perfil das tentativas de suicídio por overdose intencional de medicamentos atendidas por um Centro de Controle de Intoxicações do Paraná, Brasil. *Cad. Saúde Pública.* 2010. v. 26(7), p: 1366-1372.
13. Oliveira JC, Musial DC, Silva PMS, Silva FMS. Intoxicações por medicamentos registrados na região da COMCAM-PR em 2007 e 2008. *Revista Saúde e Pesquisa.* 2010. v.3(3).
14. Souza VS, Alves MS, Silva LA, Lino DCSF, Nery AA, Casotti CA. Tentativas de suicídio e mortalidade por suicídio em um município no interior da Bahia. *J. bras. psiquiatr.* 2011. v. 60(4), p: 294-300.
15. Oliveira LH, Resende AB, Nadalin BA. Avaliação epidemiológica das intoxicações exógenas agudas atendidas no pronto socorro municipal de Juiz de Fora. *Revista Medica de Minas Gerais.* 2005. v.15.3.
16. Orlandi P, Noto AR. Uso indevido de benzodiazepínicos: um estudo com informantes-chave no município de São Paulo. *Rev. Latino-Am. Enfermagem.* 2005. v. 13, p: 896-902.
17. Rang HP, et al. *Rang & Dale Farmacologia.* 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.
18. Brunton LL. et al. *Goodman & Gilman. Manual de farmacologia e terapêutica.* Porto Alegre: AMGH, 2010.
19. Amaral BDA, Machado, KL. *Benzodiazepínicos: uso crônico e dependência.* Londrina, 2012.

20. Katzung BG. Farmacologia básica e clínica. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.